



**Estado do Rio Grande do Sul
Câmara Municipal de Erechim**

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº _____, DE 2021

Denomina artéria de nossa cidade de Rua Adolfo Berlanda – Operador Cinematográfico.

A Câmara Municipal de Erechim decreta:

Art. 1º É dada a denominação de Rua Adolfo Berlanda – Operador Cinematográfico a uma artéria da nossa cidade.

Art. 2º A artéria localiza-se em parte dos Lotes Rurais nº. 54 e 56 da Linha 01 “A”, Secção Paiol Grande, Loteamento Dona Tecla, Rua “E”, entre as quadras 01 e 02, iniciando na Rua “C” até parte do mesmo lote rural n.º 56, direção leste-oeste, localizada no Bairro Novo Atlântico.

Art. 3º A placa indicativa conterà: “RUA ADOLFO BERLANDA – OPERADOR CINEMATOGRAFICO”.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário da Câmara de Vereadores de Erechim, 15 de Setembro de 2021

ANA LUCIA SILVEIRA DE OLIVEIRA
Vereadora da Bancada do MDB



**Estado do Rio Grande do Sul
Câmara Municipal de Erechim**

JUSTIFICATIVA

Foi o mentor de obras em prol da cultura.

Adolfo Berlanda. Filho de Emilio Berlanda e Rosa Agnoletto, nasceu no dia 14 de Fevereiro de 1935 no interior de Erechim (Desvio Becker). Agricultor, trabalhou por muitos anos na lavoura até casar e mudar-se para a cidade. Foi funcionário por mais de 30 anos da fábrica de artefatos de madeira Madalozzo.

Foi casado com Deonir Catarina Berlanda e Inês Grotto Hellstrom. Pai de João Luiz, Noemi Terezinha, Cleide Fátima e Soeli Antônio.

Mesmo sem conhecimento, Adolfo Berlanda foi convidado a trabalhar como assistente no velho Cine Ideal, na Avenida Maurício Cardoso. De início o convite lhe assustou um pouco, pois nunca tinha ido ao cinema. Mas, assim que viu a imagem projetada na tela, foi amor a primeira vista. Da faxina da sala de projeção à velha máquina Bauer, acionada por carbono cinematográfico, foi um pequeno passo. E logo, Berlanda se tornou praticamente indispensável no ofício.

Do alto da sala de projeção, Berlanda assistiu mais que os filmes que projetava. Ele assistiu a histórias reais, que se desenrolaram bem ali, nas salas antigas com lotação para mais de 1,2 mil pessoas confortavelmente sentadas. Viu casais começarem, que viram filmes nas antigas matinês e décadas depois levavam os filhos à sessão de cinema.

Do Cine Ideal, fechado na década de 70, Berlanda foi para o Cine Luz, onde projetou muitos anos depois, o filme *O Quatrilho*, na sessão de despedida do cinema. Tristeza maior não poderia haver para o técnico em projeção, do que ver o cinema vazio. Mas, quando achou que tudo estava perdido, a inauguração de uma sala de cinema moderna, no Master Sonda Shopping em Erechim, há alguns anos, trouxe Berlanda de volta à ativa. Casado, com quatro filhos, ele exibiu mais de 3,5 mil diferentes filmes em todos seus anos de profissão.

Em reportagem ao jornal Zero Hora de 29 de maio de 2001, Adolfo Berlanda relata sua vida e a maior emoção com a exibição do filme recordista, *O Titanic*, que ficou em cartaz durante três meses e 20 dias, teve 307 sessões, todas projetadas por Berlanda. E não adiantava oferecer folga nestes dias: emocionado, Berlanda fez questão de assistir a todas as sessões do filme que tocou o seu coração.

Mas quando fecha os olhos e mergulha na tela da sua vida, não é o Titanic que Berlanda vê, mas o clássico *O Vento Levou*.

Adolfo Berlanda faleceu no dia 12 de Fevereiro de 2019, aos 84 anos.



**Estado do Rio Grande do Sul
Câmara Municipal de Erechim**

LEGISLAÇÃO CITADA

Regimento Interno e Art. 14, inciso XVII da Lei Orgânica Municipal.

Plenário da Câmara de Vereadores de Erechim, 15 de Setembro de 2021.

ANA LUCIA SILVEIRA DE OLIVEIRA
Vereadora da Bancada do MDB